

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

STIMEC



Ano X, Nº 38
Jul / Set 2021



#TIME
#LEGENDÁRIO

EDITORIA

#TIME
#LEGENDÁRIO

WAP

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO A SERVIÇO DO BEM-ESTAR

**IEL CEARÁ - 50 ANOS A SERVIÇO DO
DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EMPRESAS**

O SESI Ceará tem as melhores e mais acessíveis soluções em Segurança e Saúde no Trabalho.

Conte com quem entende para ajudar sua empresa a crescer de forma segura e saudável.

SST É SESI

Informações

(85) 4009.6300



Foto: Arquivo Simec

Sampaio Filho*Presidente do SIMEC*

“Quando a liderança se faz com base em um propósito como força motriz, ela irradia uma energia que se traduz em paixão pelo trabalho, em prazer por fazer mais e melhor.”

LIDERANÇA COM PROPÓSITO

O exercício da liderança é uma arte que se aprende e lapida no cotidiano das nossas relações, no convívio com aqueles que nos rodeiam onde quer que estejamos, seja no ambiente de trabalho ou na vida em sociedade. Liderança é um processo, não se impõe pela força, se conquista a cada passo dado ao lado das pessoas. E pessoas não são “recursos” que podem ser geridos como objetos estáticos, como os insumos que utilizamos para produzir as coisas que usamos. Pessoas são seres animados, sedentos por razões que as motivem, carentes de alguém que as apoiem, que as inspirem na sua busca por um propósito que possam assumir como seus. E é exatamente esse alguém, que elas chamam de líder.

Portanto, ser líder não é um título que se ostenta no crachá, não é um cargo que se ocupa no organograma. Ser líder é dar o exemplo, é tomar a iniciativa, é caminhar junto, é servir aos outros, é compartilhar seu propósito. Pois quando a liderança se faz com base em um propósito como força motriz, ela irradia uma energia que se traduz em paixão pelo trabalho, em prazer por fazer mais e melhor. E isso culmina em resultados superiores.

Líderes com propósito têm uma conexão emocional que engaja as pessoas. E isso é essencial em tempos de mudança e incerteza como os que ora vivemos. ✎

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

LIDERANÇA COM PROPÓSITO

05 EDITORIAL

UMA NOVA INDÚSTRIA

06 DIRETORIA DO SIMEC

QUADRIÊNIO 2019-2023

08 NOTÍCIAS**12 EMPREENDEDORISMO**O EMPREENDEDOR DO FUTURO
É TEMA DO SIMEC DIGITAL 2021**46 ARTIGO**O HIDROGÊNIO VERDE E
O SETOR METALMECÂNICO**48 ARTIGO**SIMBIOSE ENTRE UNIVERSIDADE
E INDÚSTRIA**50 REGIONAIS****52 MUNDO****54 COQUETEL****14****IMPACTO SOCIAL**TOQUE DE VIDA - UM RESGATE À BELEZA
E À FEMINILIDADE DA MULHER**35****IEL 50 ANOS**50 ANOS A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO
DE PESSOAS E EMPRESAS**22****CAPA**

WAP

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
A SERVIÇO DO BEM-ESTAR

UMA NOVA INDÚSTRIA

A história da indústria está repleta de inovações, algumas foram tão impactantes que provocaram transformações irreversíveis no mundo inteiro. Foi assim no século XVIII, com o surgimento da máquina a vapor; no final do século XIX, com o advento da eletricidade; na metade do século XX, com o surgimento da computação.

E mais recentemente, tem sido assim também com a emergência dos sistemas ciberfísicos e sua integração tecnológica, que vêm revolucionando a maneira como a indústria cria e produz quase tudo o que consumimos. Estamos, portanto, em meio à quarta revolução industrial, que chega repleta de tecnologias inovadoras.

A diferença está no fato de que o futuro tem chegado numa velocidade nunca experimentada. E nele todos os ativos industriais atuam em rede, conectados numa plataforma digital. Os robôs, não mais realizam tarefas específicas de forma isolada, agora são inteligentes, complementam as atividades das pessoas fazendo mais com menos esforço. O novo ambiente industrial, modelado em realidade virtual, permite projetar e simular produtos desde a fase inicial até o teste antes de cair no mundo real. E a impressão 3D, que possibilita projetar produtos mais leves, mais complexos e potencialmente mais baratos, abre caminho para a redução da pegada ecológica da indústria.

Enfim, é uma nova indústria que nasce. ✨

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023



Fotos: Arquivo Simec

Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Desktop Publishing: Augusto Oliveira • Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP)
• Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

WAP É DESTAQUE NA ISTOÉ DINHEIRO



Em matéria que traz como título “WAP prepara uma faxina no Brasil”, a coluna de negócios da edição 1239, da revista ISTOÉ Dinheiro, destaca o fato de a empresa, que é associada ao SIMEC, ter sido a marca que mais cresceu no seu segmento de atuação, saltando de 2,5% em 2018 para 22% no começo de 2021, de acordo com dados da consultoria GFK. A matéria, publicada em 10 de setembro, destaca ainda que a perspectiva da WAP é dobrar a receita que já supera R\$ 500 milhões, e manter o ritmo de crescimento nos próximos anos. “Até 2025, vamos ampliar o portfólio para atuar em um

mercado de R\$ 20 bilhões e atingir R\$ 2 bilhões de receita”, disse Paulo Sanford, CEO da WAP no Brasil. “Daí em diante, a projeção é entrar em um universo com potencial instalado de R\$ 81 bilhões e manter a ambição de alcançar os 10% de participação.” Para alcançar esses patamares, a empresa, que tem a linha de robôs aspiradores como um dos produtos mais atraentes do mercado, também está de olho aqui no Brasil nos mercados de áudio, gourmet – em que a *airfryer* (fritadeira sem óleo) é um dos itens de maior destaque, ao lado de ferramentas elétricas e equipamentos de climatização. ✎

CSP RENOVA TRÊS CERTIFICAÇÕES



Após rigorosas auditorias de cumprimento de padrões internacionais, que foram realizadas de forma integrada entre os dias 20 e 24 de setembro, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) conquistou novamente três certificações: a ISO 14001, que legitima o compromisso da empresa com a proteção ao meio ambiente; a ISO 9001, que atesta o sistema de gestão de qualidade da empresa e estabelece diretrizes para a produção do aço; e a IATF, que dá à companhia o direito de continuar fornecendo aço para o setor automotivo, atestando uma série de requisitos internos, além de confirmar que a CSP tem um produto premium.

Segundo destaca o presidente da companhia, Marcelo Botelho, “Uma coisa que me dá muita alegria é

ver que o cotidiano está sendo o próprio processo de certificação, por meio de uma concepção estratégica, entendimento de onde queremos chegar, dos pilares e esforços individuais para atingirmos os objetivos. Isso é resultado do nosso trabalho de cultura comportamental na empresa, que se torna uma chave para obtermos resultados bons como esse”. Para o gerente de Desempenho e Gestão, Valdir Dantas, “As certificações são fundamentais para o desenvolvimento da CSP e, para conquistá-las, o papel de cada empregado foi fundamental, por estarem atentos aos valores Segurança, Resultado, Integração, Eficiência e Ética”. ✎

SAMPAIO FILHO PALESTRA NO CEARÁ GLOBAL 2021



O presidente do SIMEC, Sampaio Filho, que também é Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC e Líder do Observatório da Indústria, foi um dos convidados do Ceará Global 2021, maior evento voltado para a internacionalização do estado, que aconteceu nos dias 14 e 15 de outubro. Promovido pela Câmara Setorial de Comércio Exterior e Câmara Brasil-Portugal no Ceará, o evento reúne empreendedores, investidores, entidades de classe e representantes do poder público. E na edição deste ano teve como tema central: “Clusters - Oportunidades para Comex e atração de investimentos”.

Sampaio Filho participou do painel 4, que foi mediado pelo Secretário Executivo de Comércio, Serviço e Inovação da

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará, e discutiu sobre “Inovação e desenvolvimento: a chave para o empreendedorismo internacional”. Também participaram do painel, o vice-reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza, José Milton Souza, e o CEO da Elephant Labs e do Movimento Winds for Future, Igor Ary Joaçaba. Criado em 2016 pela Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) em associação com Câmara Brasil-Portugal no Ceará, FECOMERCIO-CE, FIEC, SEBRAE-CE e UNIFOR, com esta edição o Ceará Global se consolida como um importante fórum de discussão sobre comércio internacional, atração de investimentos estrangeiros e cooperação internacional. ✎

GRUPO AÇO CEARENSE ENTRE AS MAIORES EMPRESAS DO PAÍS NO RANKING DA ÉPOCA NEGÓCIOS 360º



Mais uma vez o Grupo Aço Cearense mais uma vez se destaca entre os maiores do país, desta vez na edição especial Época Negócios 360º. Associada ao SIMEC, a empresa está entre as cinco melhores em Desempenho Financeiro e Governança Corporativa, segundo a publicação.

Neste ano, o Grupo figura na 261ª colocação entre as 500 maiores, resultado que a coloca 30 posições acima da colocação obtida no ano anterior. O Grupo também aparece na 149ª posição entre as 418 melhores companhias em excelência, com destaque em diversos

setores da economia, alcançando ainda o 3º lugar no indicador Desempenho Financeiro e o 5º no indicador Governança Corporativa, dentro do segmento Mineração e Siderurgia.

O anuário tem como objetivo eleger as melhores companhias do país, em pesquisa realizada pela Fundação Dom Cabral, e é um dos mais completos rankings empresariais, que reconhece empresas comprometidas com a busca da excelência, classificadas nas dimensões de desempenho financeiro, governança corporativa, inovação, pessoas, sustentabilidade e visão de futuro. ✎

SIMEC DISSEMINA CULTURA DE CERTIFICAÇÃO



O SIMEC, em parceria com o SEBRAE e FIEC está proporcionando a mais cinco associados a possibilidade de certificação na NBR ISO 9001:2015, norma de reconhecimento internacional que proporciona à empresa um redesenho otimizado dos seus processos, bem como maior reconhecimento no mercado.

O processo foi iniciado no mês de agosto de 2021, contando com a participação das empresas: DGB Comércio de Rolamentos, MT Moto Indústria, Polimatec Manutenção e Usinagem, R.R. Metal Industria e Comércio de Ferragens – Metalvi. E T&S Metalúrgica Ltda – Casa da Cerâmica. Estão ocorrendo desde o dia 8 de outubro e devem se estender até o dia 30 de novembro deste ano.

A primeira certificação é composta de duas fases:

- 1ª fase: o auditor verifica se a documentação necessária para o processo de certificação foi elaborada e recomenda a empresa para a segunda fase de auditoria.
- 2ª fase: o auditor evidencia se todos os documentos apresentados na primeira fase estão sendo utilizados e geraram registros.

Todas as empresas já foram aprovadas na primeira fase, e estão aguardando a segunda fase para conclusão do processo de certificação. ✂

O EMPREENDEDOR DO FUTURO É TEMA DO SIMEC DIGITAL 2021



O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC) realizou, entre os dias 11 e 12 de novembro um evento projetado com o propósito de contribuir para um salto de qualidade na carreira profissional de todos que tiveram a oportunidade de participar, o SIMEC DIGITAL 2021.

Nesta edição do evento o tema central foi “O Empreendedor do Futuro”, que foi amplamente discutido

por palestrantes de reconhecida competência em suas áreas de atuação.

Logo na abertura, a executiva Annette de Castro, que é vice-presidente no Grupo Mallory do Brasil, especialista e apaixonada pela indústria e sua relação com os mercados, e dotada de larga experiência na Indústria de Alimentos e Mercados. Annette também é líder e co-fundadora do Grupo Mulheres do Brasil, e teve como mediador de sua participação no evento, o presidente do SIMEC,



Sampaio Filho, que é um industrial com expertise no setor metalomecânico e tem dado grande contribuição ao processo de fortalecimento da inovação no seio da indústria cearense e brasileira, no papel de diretor de inovação e tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e líder do Observatório da Indústria da FIEC.

No dia seguinte foi a vez do palestrante Tiago Veiga, que é head digital da WAP, profissional de marketing e designer com mais de 15 anos de experiência e um expert em

marketing digital, desenvolvimento de negócios e gestão de produtos e serviços em empresas multinacionais, agências e *startups*. Para mediar sua participação, o convidado foi Márcio Guerra, gerente executivo da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que é economista, com mestrado em economia empresarial e MBA em finanças, além de grande know-how em inteligência estratégica, análises de futuro, de mercado, cenários, projeções e pesquisas focadas no desenvolvimento e modelagem de novos negócios. ✎

TOQUE DE VIDA

UM RESGATE À BELEZA E À FEMINILIDADE DA MULHER



Em 1993 Juvina Nóbrega vivenciava um dos mais difíceis momentos de sua vida. Meses antes recebera uma notícia que abalara toda a sua estrutura social, o diagnóstico de um câncer de mama. E após intenso embate frente às expectativas negativas que se desenhavam à sua frente, com o apoio da família e de algumas amigas, criou coragem e enfrentou a cirurgia. Em seguida vieram as desgastantes sessões de quimioterapia e a consequente perda gradativa dos cabelos.

Sua autoestima estava duplamente abalada. Até que um dia, na sala de espera do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), ela percebeu que não estava sozinha, que ao seu lado dezenas de outras mulheres igualmente

fragilizadas experimentavam as mesmas incertezas e, apesar de tão próximas, mal conseguiam olhar umas às outras. Foi quando resolveu conversar sobre problemas que as tornavam iguais. Logo estavam todas reunidas sob o frondoso tamarindeiro que habitava o estacionamento do instituto.

Elas se fizeram amigas, conselheiras umas das outras. As histórias repletas de dores traziam juntas ideias e soluções simples que cada uma encontrava em sua saga particular. As reuniões se tornaram frequentes e ganhavam novas participantes a cada edição. E ali descobriram que seus problemas não eram os maiores, aquelas que vinham do interior e não tinham qualquer estrutura de



apoio que as animasse, sofriam bem mais. Era hora de se solidarizar. Foi quando surgiu a ideia de criar a Associação Cearense das Mastectomizadas, que recebeu o nome simbólico de “Toque de Vida”.

A primeira gestão teve Juvina Nóbrega como presidente e Inês Costa como vice. Ao lado delas apareciam como co-fundadoras a assistente social Lindete, a Irmã Maria



das Dores, Isair Melo, Salete Vieira, Lúgia Costa e Bárbara Esperança.

Instituída como organização social sem fins de lucro, em 2006 a Toque de Vida foi reconhecida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza como de utilidade pública. E seguiu sendo apoiada pelo ICC, que por mais de dez anos ofereceu a infraestrutura da Casa Vida como espaço de acolhimento das reuniões, eventos e ações sociais da instituição, até o dia em que elas conseguiram alugar uma sede.



Atualmente a Toque de Vida é presidida por Mary Ferreira Dias, gestora educacional por formação, que desde muito cedo trabalhava como voluntária em alguns movimentos sociais afins, e que aos 53 anos também foi diagnosticada com câncer de mama. Feita a mastectomia parcial, em 2009 venceu de vez a batalha contra a doença. E como diz o poeta, se “a dor é inevitável, o sofrimento é opcional”. Mary Dias fez de suas dores fonte de inspiração, deixou o sofrimento no passado e assumiu como sua a causa de todas as mulheres mastectomizadas.

Desde então, tanto Mary Dias quanto toda a sua equipe – que não é grande, mas comprometida – têm dedicado suas vidas à reabilitação psicossocial dessas mulheres,





promovendo ações que possam amenizar traumas, afastar medos e combater preconceitos não apenas exteriores, mas principalmente os interiores, que tanto fragilizam a autoestima.

Hoje, 28 anos depois daqueles primeiros encontros sob o pé de tamarindo, a Toque de Vida é uma organização experiente, com um escopo de soluções que incluem

um banco de perucas, lenços e turbantes, além de sutiãs, macaquinhos com próteses, e tudo o mais que contribui para resgatar a autoestima de mulheres mastectomizadas. Quase tudo é produzido em oficinas terapêuticas que acontecem na própria instituição, com uso de materiais (cabelos, tecidos, próteses, aviamentos etc.) doados por pessoas físicas e jurídicas que,

sensibilizadas com a causa, contribuem com alguma frequência.

“Quando as mulheres chegam aqui pela primeira vez, logo depois de suas cirurgias, e passam em frente um espelho que nós estrategicamente colocamos logo na entrada da sala onde estão os acessórios (perucas, lenços, turbantes, sutiãs com próteses etc.), elas sequer olham os seus próprios rostos, mantêm a cabeça baixa, pois não se reconhecem, ou não se aceitam com estão. Quando entram na sala, escolhem o que pre-



cisam e colocam no corpo, elas se transformam, seus olhos brilham, voltam, param em frente ao espelho, se olham e geralmente dizem: ‘Como eu estou bonita’. Aquilo me encanta, legítima a escolha que fiz na vida.”, diz Mary Dias.

A Toque de Vida contribui ainda com a doação de objetos terapêuticos, produtos de higiene pessoal e cestas básicas para as mulheres atendidas pela instituição, tanto em sua pequena sede na capital cearense, quanto em projetos parceiros que mantém nas cidades de Quixadá, Quixeramobim, Iguatu, Russas, Amontada, Tauá e Madalena, todas no interior do estado.

Realiza cursos de bordado, corte e costura e crochê; promove atividades físicas com o apoio de um pessoal que voluntariamente vai duas vezes por semana a instituição; doa um travesseiro terapêutico em forma de coração para cada mulher que atende, confeccionados



pelo grupo Mulheres de Ação; participa de eventos externos voltados para a defesa e fortalecimento das demais instituições do terceiro setor; participa dos mais diferentes movimentos sociais de valorização da vida, combate ao câncer de mama, à discriminação, à violência contra a mulher e à inclusão social

de pessoas em situação de vulnerabilidade; enfim, trabalha nas mais diferentes frentes de valorização da vida.

Mary Dias se emociona quando fala daquele que é um dos principais eventos promovidos pela Toque de Vida, que o desfile anual que elege a *Miss Simpatia*, a *Mais*

AMOR DE ANA

Por **Renata Fontenele Silva**
Gerente de Eventos da FIEC

No dia 22 de agosto de 1986 a minha mãe, Ana Tereza Fontenele Silva, que mal completara 32 anos, virou “uma estrelinha no céu”, como diziam o meu pai Manoel Messias, querendo amenizar aquela saudade que mal cabia nos meus 5 aninhos de idade, imagina no meu irmão, Fernando, de 3 anos.

Ela se fora pouco tempo depois de ser diagnosticada com um câncer de mama que chegou de uma forma muito agressiva, lhe roubando de nós muito antes de ter conseguido expressar todo o amor que nos tinha.

Porém, o seu amor permaneceu conosco, ora expresso pelo nosso pai, que tão bem soube cuidar de nós e da própria vida. E para manter viva entre nós a chama de sua presença, nós nos acostumamos a reunir a família e os amigos a cada dez anos de sua ida, para nos confraternizarmos e celebrar sua presença.

Passadas três décadas, eu, já bastante adulta, chamei o papai e sugeri que ao invés de fazermos almoços entre a família, a gente construísse um movimento,



uma campanha, que, em nome dela, pudesse ajudar outras mulheres a superar os desafios de uma experiência com o câncer de mama.

Foi quando surgiu a ideia da campanha “Amor de Ana”. Com isso nós não apenas estávamos mantendo vivo o nome da minha mãe, como podíamos compartilhar todo aquele amor que ela pode expressar em vida, que transbordava do seio da família e alcançava todos os amigos e demais pessoas que por ela passavam.

Assim, em 2016, como eu trabalhava com eventos e fazia os eventos da Sociedade Brasileira de Mastologia, que tinha como presidente o Dr. Ercio Ferreira Gomes. Um dia eu pedi para ele que me indicasse alguma organização não governamental que fosse séria, para que a gente pudesse ajudar. Foi quando ele me indicou a Toque de Vida, que a partir de então passou a ser beneficiária da campanha Amor de Ana.



Já na primeira campanha nós conseguimos arrecadar dinheiro suficiente para comprar as necessidades básicas da instituição, no caso da associação da Mary Ferreira Dias, principalmente próteses de mama externas. E para fazer a entrega do que arrecadamos, realizamos um grande evento onde reunimos todos os voluntários da Toque de Vida e da Amor de Ana, e as mulheres que estavam em tratamento do câncer de mama. Durante o evento oferecíamos inúmeros serviços que beneficiavam tanto as mulheres quanto seus familiares e pessoas da comunidade, com cortes de cabelo, maquiagem, fisioterapia, massagem, brinquedos para crianças e distribuição de pipoca e algodão doce. O primeiro evento foi um sucesso total. Nossa família se sentiu realizada em poder espalhar entre tantas pessoas todo o Amor de Ana.

No ano seguinte o mesmo trabalho se repetiu, mas agora com a ONG indicada pela Toque de Vida, no caso a Deusas da Mama, que desde 2009 fazia um belo trabalho na vizinha cidade de Maranguape, e que tinha necessidades bem diferentes, mas que também estava voltada para o cuidado de mulheres com câncer de mama. No ano seguinte beneficiamos outra instituição, agora indicada pela Deusas da Mama, em um revezamento que nos permitia levar cada vez mais longe com o Amor de Ana.

Quando chegamos a 2021, vendo que existia um número pequeno de instituições que faziam um trabalho dedicado e comprometido com o câncer de mama, nós resolvemos adotar a Toque de Vida como nossa sede, e criar algo que pudesse



ajudar as crianças filhas das mulheres que, tal qual a minha mãe, não resistiam ao tratamento e as deixavam órfãs. E quando eu contei do meu sonho para a Meire, ele me falou que o sonho dela era fazer uma casa de acolhimento para as mulheres que vinham do interior e não tinham condições de se manter durante o tratamento.

Juntamos nossos sonhos e começamos a trabalhar para dar vida a um novo projeto que agora é nosso: a construção da Casa de Acolhimento Amor de Ana, que já nasce com um propósito maior, ampliar o belíssimo trabalho desenvolvido pela Toque de Vida.

E se é verdade o que diz o poeta, que “sonho que se sonha só, é só sonho, e sonho que se sonha junto é realidade”, nós resolvemos compartilhar o nosso sonho com todos aqueles que amam a vida e acreditam que ela só vale a pena quando compartilhada.



Bela Mastectomizada, a Rainha Toque de Vida e a Rainha Outubro Rosa.

“Sabe aquele momento em que tudo vale a pena? Momento em que a gente olha para trás e vê o quanto foi importante cada passo dado, cada dor superada, cada esforço empreendido? Pois é assim que eu me sinto quando organizo os nossos desfiles. As mulheres que sobem naquela passarela não estão ali para expressar apenas a sua beleza pessoal, elas estão ali para se afirmar como mulheres completas, belas por inteiro, e cada sorriso que expressam, estampa a felicidade de todas as outras mulheres que as aplaudem. Ali não há lugar para dor, tristeza, sofrimento, é só alegria, a mais pura alegria de quem se sente mulher de verdade”, relata a presidente com os olhos cheios de lágrimas, mas de felicidade.

Mas na Toque de Vida nem tudo são flores. Há enormes dificuldades por superar a cada novo dia. Instalada em uma sede alugada, que precisa, a um só tempo, de manutenção, reforma, custeio de água, luz, telefone, internet e tudo o mais que compreende os custos fixos de uma instituição filantrópica que carece da bondade alheia. E essa bondade não se dá de forma regular, nem tampouco chega a deixar margem para investimentos em novos serviços, que quando nascem, é fruto apenas da criatividade de suas colaboradoras diretas.

Há um brechó em permanente renovação, fruto de doações de peças do vestuário feminino, que são comercializadas a preços simbólicos, o que garante um pequeno fluxo financeiro capaz de ajudar no dia a dia da instituição. E para complementar, a Toque de Vida promove bingos e rifas periódicas, além de palestras com profissionais liberais (advogados, assistentes sociais,



nutricionistas, enfermeiras etc.), o que acaba atraindo mais pessoas para a associação e, conseqüentemente, movimento o brechó e aumenta a receita ocasional.

O SIMEC, através do seu presidente Sampaio Filho, tem sido parceiro da associação, contribuindo com a ampliação do relacionamento da instituição com a classe industrial cearense. ✂



SERVIÇO

Toque de Vida – Associação Cearense das Mastectomizadas

Rua Chastinet Guimarães, 417 . Bairro Ellery . Fortaleza/CE

☎ +55 (85) 3039.0020

✉ toquedvida@gmail.com

📷 @toquedvidaoficial

📍 Associação Toque de Vida

COMO AJUDAR

- Sendo doador mensal (a partir de R\$ 20,00)
Depósito em conta do Banco do Brasil
Agência 2925-4 | CC 139.647-1)
- Doando peças do vestuário, gêneros alimentícios e/ou material de higiene pessoal



WAP

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
A SERVIÇO DO BEM-ESTAR



Criada há pouco mais de 60 anos, a WAP já nasceu com um propósito ousado: entregar tecnologia e inovação a serviço do bem-estar das pessoas, com a oferta de produtos de qualidade e eficiência superiores. A missão não apenas foi cumprida como renovada a cada novo ano, o que a coloca na atualidade como a maior empresa desenvolvedora de tecnologia de bens de consumo do Brasil.

Mas nada disso aconteceu por acaso. Até chegar aqui um longo caminho foi percorrido, várias crises superadas e dificuldades vencidas. Sempre apostando em crescimento exponencial contínuo, explorando as tecnologias mais contemporâneas e atentando para análise do comportamento do consumidor, a WAP se fez uma empresa em perfeita sintonia com o século XXI.

Acreditando na força dos bons exemplos, a Simec em Revista entrevistou os três principais personagens responsáveis pela maior transformação vivenciada pela empresa: Paulo Sanford, Bruna Hadad e Nelson Montenegro. E reproduz a seguir enxertos da conversa.



As Mudanças

Em 2014, diante de uma Crise Hídrica que abalou a todos, a WAP teve um grande desafio, a sua receita dependia quase exclusivamente de um único segmento de produtos, e suas atividades estavam totalmente voltadas para o mercado tradicional, representado pelas lojas físicas.

As mudanças implementadas foram tão bruscas que todos na empresa costumam dizer que em 2016 “a WAP foi refundada”. Foi promovida uma verdadeira transformação cultural liderada, primeiramente, pela visão de futuro e o engajamento pessoal com todos os setores, do CEO Paulo Sanford. As mudanças puderam contar também, com o perfeccionismo da CFO Bruna Hadad, que conduziu o redesenho da estrutura organizacional e dos produtos financeiros. E tudo isso só aconteceu por as pessoas puderam contar com as orientações do Diretor Nelson Montenegro, responsável pela gestão de pessoas da WAP.

Era preciso disseminar entre todos a visão de que era imprescindível trazer inovações e tecnologias capazes de colocar a empresa à frente do seu tempo, otimizan-

do produtos e processos e fortalecendo a imagem da marca WAP no mercado. Todo esse empenho não só tornou a empresa *Top of Mind*, como fortaleceu sua resiliência interna para os desafios que estavam por vir.

Os Números

Se até então a WAP era sinônimo de lavadoras de alta pressão, a partir de então as coisas começaram a mudar. E hoje, mesmo sendo o carro-chefe da marca, essa categoria de produtos representa menos de 30% das receitas da empresa, contra os 80% que representavam há pouco mais de dez anos.



E quem vem roubando esse espaço é o robô aspirador, queridinho na pandemia, que, com um tíquete médio mais alto, já representa boa parte da receita. Como líder de vendas, a WAP foi a marca que mais cresceu neste segmento, saltando de 2,5% em 2018 para 22% no começo de 2021, segundo a consultoria GFK. A perspectiva é dobrar a receita em 2021 e manter esse ritmo de crescimento nos próximos anos. “Até 2025, vamos ampliar o portfólio para atuar em

um mercado de R\$ 20 bilhões e atingir R\$ 2 bilhões de receita. E daí em diante, a projeção é entrar em um universo com potencial instalado de R\$ 81 bilhões e manter a ambição de alcançar os 10% de participação”, diz o CEO Paulo Sanford. Para alcançar esses patamares, a empresa está de olho no mercado brasileiro de áudio, gourmet – em que a *airfryer* é um dos itens de maior destaque – ferramentas elétricas e climatização.



Gestão baseada em dados

Para a WAP, trabalhar com dados é uma prática que deve permear o dia a dia das pessoas especialmente na tomada de decisão. “Acompanhando o desenvolvimento e usando a tecnologia a favor da gestão, somos uma empresa certificada *Data Driven*, que otimiza seus processos através do planejamento estratégico e acesso às informações estruturadas, transformando dados em conhecimento e colocando a experiência do cliente no centro da nossa estratégia”, afirma o diretor Nelson Montenegro.

Modelo de governança

Como mencionado acima, a WAP é uma empresa que se baseia em dados, e isso a coloca à frente no mercado, uma vez que possibilita a visão do que está se concretizando além de contribuir para entender as novas tendências. “Por isso, o investimento em dados e pesquisas em soluções inovadoras tem sido funda-

mental para nós. Ser guiados pelo cliente nos dá a certeza de ter confiabilidade e de entregar o que o consumidor procura antes mesmo do desejo de compra ser expresso”, disse a CFO Bruna Hadad.

Para ter uma empresa fundamentada em dados, Paulo Sanford explica que não basta apenas um setor de dados, “é necessário implantar uma cultura de diagnóstico em todos os setores”. Segundo o CEO, os benefícios da análise são a assertividade nos produtos e a entrega conforme demandas de mercado. “O varejo está se transformando muito rápido. Tem empresas na frente, trabalhando tecnologia de dados, e outras que seguem considerando o varejo mais tradicional”, avalia. No entanto, o desafio do setor é transformar os dados em informações que impactem no negócio. Para o executivo, saber toda a jornada do cliente e quais alavancas mudam a performance é essencial. “É uma jornada de tentativa e erro, e a empresa vai ajustando a alavanca para ver o que performa e o que não performa”, conclui.



Relacionamento institucional

Segundo Nelson Montenegro, a WAP mantém uma relação muito próxima com o Governo Municipal. “Trabalhamos forte com a comunidade local principalmente na área de educação. Estamos inaugurando uma biblioteca na empresa que será conectada com uma escola municipal e uma estadual da região.”

Com o SIMEC e a Federação, a WAP tem procurado manter um relacionamento que lhe permita usufruir

dos benefícios que a estrutura sindical tem para oferecer, e, ao mesmo tempo, interagir com outras empresas, participado regularmente das reuniões do sindicato, o que contribui para o crescimento do escopo de conhecimentos e geração de soluções. Além disso, a empresa também participa ativamente da Eletros Associação Nacional dos Fabricantes Produtos Eletroeletrônicos, no segmento de eletroportáteis, com o propósito de colaborar diretamente com o desenvolvimento do setor.





Os desafios da tecnologia

Segundo Paulo Sanford, o acesso à internet está cada vez mais democrático, logo, estar constantemente atualizado e por dentro do que acontece no mercado exige um grande investimento em plataformas e ferramentas que tragam informações capazes diferenciar a imagem da WAP no mercado, e, principalmente, no comportamento do consumidor, especialmente durante sua jornada de consumo. “Com o consumidor mais conectado, a disputa por atenção das marcas é constante e saber ouvir o que o cliente realmente deseja nos destaca do comum. Por isso, o investimento em dados nos oferece a vantagem de prever desafios futuros e soluções que podemos seguir para que possamos continuar em crescimento. Diante desse cenário, as companhias vêm passando por profundas mudanças em suas culturas. Aquelas que estiverem se preparando para trabalhar em um formato data-driven, com seu foco em *Business Intelligence* (BI), *Artificial Intelligence* (AI) e Big Data, terão diferenciais sólidos para acelerarem seus negócios e se destacarem no mercado”, afirma o executivo.

Como dito anteriormente, a tecnologia revolucionou o varejo, pois transformou completamente a jornada do consumidor. Antes, a maior parte era física, baseada no FMOT (*First Moment of Truth*). Agora, é uma jornada *phygital*, fundamentada no conceito do ZMOT (*Zero Moment of Truth*). Diante disso, os clientes ficaram muito mais exigentes no processo de consideração de compra e houve uma mudança crucial com a explosão do e-commerce e dos marketplaces, onde as prateleiras deixaram de ser finitas para serem praticamente infinitas.

Assim, percebe-se que os produtos deixaram de ser o principal personagem do setor varejista e a satisfação do cliente a partir de uma experiência ímpar de consumo passou a ser o fator predominante. Mas vale comentar que vivemos numa era de excesso de informações, na qual é muito mais difícil conquistar a atenção. Então, torna-se cada vez mais necessário apostar em tecnologias que direcionam promoções mais individualizadas, entregando sempre a mensagem certa na hora exata da jornada de consumo.

Já nas vendas em pontos físicos, a aposta precisa girar em torno de um ambiente sensorial, buscando a experimentação de produtos e relacionamento com a marca. Inclusive, muitos desses espaços já estão se transformando em mini centros de distribuição para atender ao last mile dos serviços de entrega para compras feitas no e-commerce.



A sustentabilidade

Para Bruna Hadad, a sustentabilidade é uma pauta importante na WAP, pois a empresa se preocupa com o futuro que vai construir através de suas ações. A economia de água é sem dúvida uma grande questão. Pensando nisso, todas as lavadoras de alta pressão WAP economizam até 80% de água comparado a mangueira de jardim comum.

“Este ano tivemos o lançamento da linha de *soluções de limpeza com tecnologia biodegradável e não corrosiva*. Essa expansão, garante ao consumidor uma gama completa de soluções com a marca WAP quando o assunto é limpeza. Nossa empresa se preocupa em cuidar do meio ambiente ao mesmo tempo que cuida da limpeza”, disse Bruna.

E exatamente por isso, a empresa desenvolve produtos com base vegetal e pH neutro, altamente eficientes, testados e aprovados por laboratórios e profissionais do mercado, que permitem a aplicação em diversos tipos de superfície, pois não são corrosivos. Além disso, não agredem a pele e são altamente biodegradáveis.

A cultura ESG

“Contamos com diversas ações em relação ao ESG”, afirma Nelson Montenegro. “Nos preocupamos com o desenvolvimento ambiental, social e governamental, e em como podemos impactar positivamente nesse sentido. Entre os projetos realizados, está a produção de ventiladores com plástico reciclável, chegando a 80% da sua estrutura com essa matéria-prima.” A meta é que em até 2025 mais de 6 mil toneladas de plástico sejam reciclados em ventiladores WAP.

Além disso, a WAP integra a Associação Brasileira de Reciclagem de Eletrônicos e Eletroportáteis, implementando sistemas de logística reversa de resíduos, e obtendo o destino correto para cada descarte.

Também tem 43% do quadro de colaboradores com presença feminina na empresa, sendo 30% na liderança, tendo como maior exemplo a líder e CFO Bruna Hadad. “Essas são apenas algumas das ações feitas na empresa, mas estamos cotidianamente buscando novas formas para atuar segundo os critérios ESG”, conclui Montenegro.



Inovação e diferenciação

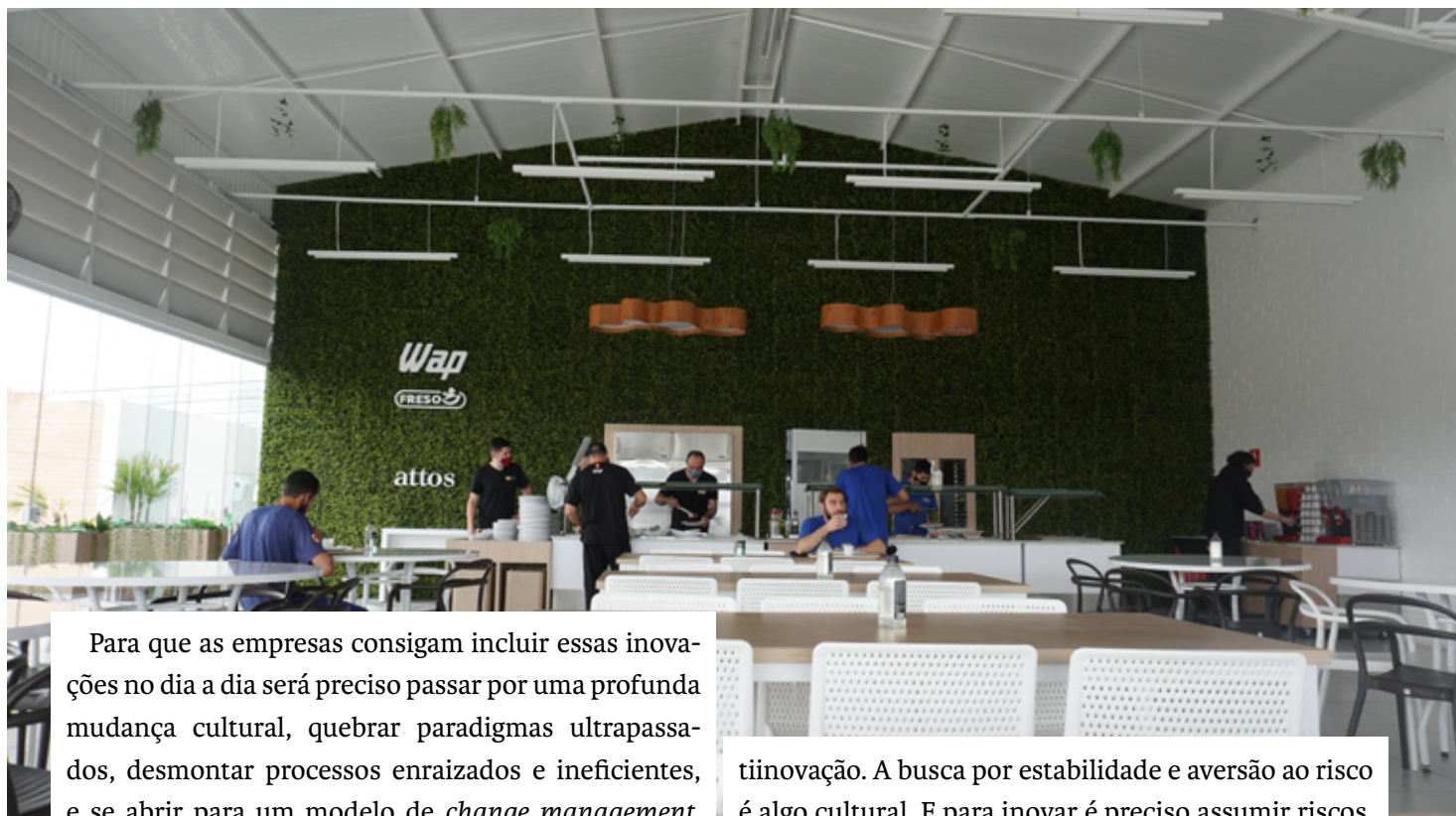
Para Paulo Sanford, a tecnologia está cada vez mais em alta, e é preciso investir nesse setor para trazer soluções que façam a diferença. “O nosso foco está nos bens de consumo que agreguem valor no dia a dia das pessoas, com soluções inovadoras e que otimizem as tarefas. A casa inteligente e a linha IoT é a grande aposta da WAP, através de produtos inteligentes e que tenham conectividade, assim, trazendo o futuro para o lar dos consumidores”, destaca Sanford.

O WCONNECT é o novo lançamento, o robô aspirador WAP que varre, aspira e passa pano automaticamente. Ele conta com um aplicativo exclusivo que permite programar horários e muitas funções. E este é só o começo de toda uma linha de casa inteligente que está por vir, e que certamente haverá de se tornar o desejo de consumo de grande parte dos consumidores atuais.

Os cenários futuros

Na visão de Paulo Sanford, “para acompanhar as mudanças do mercado e a rápida evolução do comportamento do consumidor, os varejistas estão se reinventando a todo momento. O uso de soluções avançadas para otimizar processos e melhorar a experiência do cliente são fundamentais nesse processo.”

Diante disso, novas tendências surgem diariamente e está cada vez mais claro que as empresas orientadas a dados são as que terão mais chances de sucesso nesse novo cenário. “Aplicando ao varejo, o que podemos esperar nos próximos anos é um investimento cada vez maior em tecnologia de *AI e Big Data*, *CX* (*Customer Experience*), *IoT* (*internet das coisas*), *Smart Devices*, *Blockchain*, novas soluções de pagamento e antifraude, entre outras. Além disso, a transformação digital se manterá acelerada com as *retail techs* e a transformação do ponto de venda físico em um ponto de experiência, junto de serviços logísticos cada vez mais rápidos e eficientes. Todas essas mudanças farão a diferença no setor.



Para que as empresas consigam incluir essas inovações no dia a dia será preciso passar por uma profunda mudança cultural, quebrar paradigmas ultrapassados, desmontar processos enraizados e ineficientes, e se abrir para um modelo de *change management*. A corporação precisa ser *data-driven*, com o acesso à informação estruturada e disponível para todos os colaboradores tomarem decisões rápidas e eficientes. Outra competência fundamental para elas é saber usar da melhor maneira possível toda a tecnologia disponível, geralmente criada por companhias digitais e *retail techs*.

Por fim, “acredito que essas tendências vêm para facilitar e aprimorar a experiência de consumo e esse é um caminho sem volta. Os consumidores estão se tornando cada vez mais exigentes e conectados, buscando uma experiência única e mais profunda com as marcas e as lojas. Diante disso, é essencial oferecermos o que eles estão esperando e principalmente, sair à frente da concorrência. Mas isso só acontece quando estamos preparados para mudanças, sejam elas quais forem. Precisamos ficar atentos e não permanecer com as mesmas estruturas, afinal, o futuro começa hoje!”

A realidade brasileira

Bruna Hadad entende ser difícil resumir em uma resposta rápida a realidade social, política e econômica no Brasil. “Temos tanto trabalho pela frente que um livro seria pouco. Pensando em realidade tecnológica no Brasil, historicamente, tínhamos uma cultura an-

ti-inovação. A busca por estabilidade e aversão ao risco é algo cultural. E para inovar é preciso assumir riscos. Por exemplo, no Brasil, quando se tem uma ideia, há o costume de tentar protegê-la de um possível plágio. Quando observamos a mesma situação em locais conhecidos pela cultura da inovação, a exemplo do Vale do Silício, vemos o inverso. Quando se tem uma ideia, a cultura é de falar sobre para testar quão fundamentada ela está e quanto ela pode funcionar. Afinal, apesar do risco da cópia, o valor da ideia não está em tê-la, e sim, em executá-la. Esse ambiente propício à inovação é construído por diversos aspectos, mas é fato que além da tecnologia disponível, educação, política e economia são parte disso”, pontua Hadad.

Nosso desafio como país e como empreendedores locais é continuar a quebrar esse ciclo anti-inovação. Como país, temos colhido diversos frutos nos últimos anos de sementes de inovação. Diversas empresas, empreendedores, startups, e polos de inovação buscando resolver problemas e disruptar modelos estabelecidos. Gosto de pensar que atualmente essa é a nossa realidade, que começamos a olhar e se preocupar com isso. Como País, e como Estado, temos que incentivar cada vez mais, e incluir essa mentalidade o mais cedo possível na educação de nossas crianças para que seja algo perene e sustentável. Os Desafios no Ceará são os



mesmos do Brasil, no entanto temos algumas vantagens geográficas, uma vez que somos o estado mais próximo da Europa e os maiores fornecedores de estudantes para o ITA, IMI e outras instituições de ponta em educação no país e no mundo.

O papel do SIMEC

Nelson Montenegro, que é o executivo da WAP mais próximo da Federação das Indústrias, “um sindicato precisa prezar pela agilidade e modernização, investir na formação política da categoria, priorizar a renovação de dirigentes e representantes, buscar continuamente conquistar o apoio da sociedade e ser transparente no que faz. E estes são os pilares de sucesso do SIMEC, uma organização em constante evolução.”

Dentro do estado do Ceará o grande desafio é manter uma proximidade junto ao Governo Estadual com o objetivo desenvolver um ambiente mais competitivo em comparação aos outros Estados, pois sabemos que há uma disputa fiscal no Brasil o que prejudica demais todo o ecossistema empreendedor”, conclui Montenegro.

Paulo Sanford por Nelson Montenegro

Ninguém melhor para falar de Paulo Sanford que seu sócio e grande amigo Nelson Montenegro. Amigos de infância, estudaram juntos na escola e faculdade.

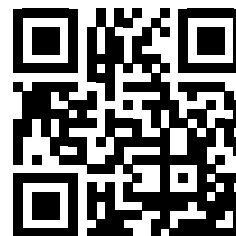
“Desde adolescente Paulo sempre foi inteligente, focado e disciplinado. Características intensificadas por já ter sido atleta de natação. Como pessoa, ele sempre foi dedicado, leal, atencioso e presente, um pai amo-

roso e exemplar. Nos negócios Paulo é um visionário e tem sede por resultados. Certamente é um CEO à frente do seu tempo, com uma visão 360 graus, e uma preocupação genuína com as pessoas e a comunidade. Nas tomadas de decisão, põe sempre na balança como o time se sentirá com tal assunto. É um ótimo negociador e gosta muito de disseminar o conhecimento e formar novos profissionais. Toma decisões racionais sempre baseadas em dados. Possui fome de conhecimento e está em constante busca por novas ferramentas, aprendizados e maneiras diferentes de fazer as tarefas. Sabe delegar, dá autonomia aos gestores e foca no longo prazo, como um capitão de um barco que sabe da tempestade à frente que ninguém mais enxerga apenas por notar uma brisa diferente. Ele guia a empresa com a mão na massa, indo para o chão de fábrica e para o cliente, que afinal é quem ilumina todos os direcionamentos da WAP. Uma leitura que ele sempre recomenda ao Time Legendário, como chamamos os colaboradores da WAP, é o livro “Onde os sonhos acontecem”, de Robert Iger, que compartilha as lições aprendidas ao gerir a Disney e liderar mais de 200 mil funcionários, além de analisar a fundo o que considera como os princípios fundamentais para a verdadeira liderança, como otimismo, coragem e justiça. ✨

SERVIÇO

Site Oficial da WAP:

<https://loja.wap.ind.br>



IEL - 50 ANOS A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EMPRESAS

Por **Barbara Holanda Bezerra**

Jornalista

bhbezerra@sfiec.org.br



No final dos anos 1960, a indústria brasileira vivia tempos de prosperidade. Paralelamente, o País passava pela sua primeira Reforma Universitária (1968), concebida para modernizar as instituições de ensino. Ainda havia, porém, uma longa distância entre o conhecimento produzido nas universidades e o setor produtivo. Conscientes disso, os industriais, apostando no futuro, decidiram promover a aproximação do saber e do fazer. E foi assim que, em

29 de janeiro de 1969, surgia, por iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

No Ceará, o núcleo regional do IEL foi criado em 30 de setembro de 1971 pelo então presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Francisco José de Andrade Silveira, que acumulou a função de diretor presidente do Instituto. O desafio de estimular a interação universidade-empresa foi uma das priori-



Francisco José Andrade Silveira

dades da gestão de Chico Silveira, pois era de seu entendimento que os universitários somente poderiam se identificar com a atividade industrial a partir da vivência e do conhecimento das dificuldades enfrentadas nas unidades produtivas, o que poderia abrir novas perspectivas para o aprimoramento das empresas e desenvolver vocações dos jovens.

Se a iniciativa de criação do instituto foi inovadora para a época, a marca IEL, recuando no tempo, promoveu o resgate histórico de um dos motores da construção da indústria moderna no Brasil: o engenheiro Euvaldo Lodi, que sempre soube defender suas ideias. Não somente pela presença ativa nas questões ligadas à produção como também por sua contribuição teórica no campo da educação, Euvaldo Lodi foi depositário da justa homenagem que lhe foi feita por seus pares.

Nos primeiros anos, o IEL Ceará focou na articulação de canais de comunicação entre as universidades



Marcas antigas do IEL.

e as empresas, supervisionando estágios. Em 1972, o IEL Ceará liderou importante pesquisa na capital e no interior, o Cadastro Industrial do Ceará, que levantou dados sobre as indústrias cearenses para desenhar o perfil industrial cearense.

O ano de 1975 foi particularmente importante na história do IEL Ceará. O Instituto foi reconhecido como instituição de utilidade pública pelo Governo do Estado e também lançou o primeiro Atlas Industrial do Ceará, revelando sua vocação também para pesquisas. Com base no Cadastro Industrial, o Atlas trouxe um verdadeiro raio-x das unidades produtivas cearenses da época e diversas informações sociais e econômicas que pautaram políticas públicas futuras.

Nos anos 1980, o IEL passou a promover seminários e outros estudos e iniciou a elaboração de uma série de publicações. Atuou também por meio de projetos visando o desenvolvimento da indústria. Passou a funcionar na Casa da Indústria, inaugurada em 1980.

O empreendedorismo passou a ganhar destaque na missão do IEL nos anos 1990. Nessa década, o IEL Ceará promoveu diversas ações de estímulo aos empreendedores e projetos de apoio às pequenas e médias empresas por meio do programa Pégaso. Adaptando-se aos novos tempos, que exigiam líderes mais qualifica-



dos, passou também a realizar capacitação de recursos humanos necessários à gerência. Lançou nessa época o Programa de Competitividade Industrial, por meio do qual começou a oferecer a Bolsa de Iniciação Tecnológica (Bitec), objetivando a transferência de conhecimentos da universidade para a indústria, com aplicação direta no setor produtivo.

Ainda nos anos 1990 começou a oferecer consultorias para as empresas cearenses. Em 1996, implantou o Fórum de Tecnologia do Ceará e no final da década realizou atividades que fomentaram tecnologias relacionadas ao design e ao meio ambiente.

Avançando um pouco mais na linha do tempo, a partir dos anos 2000, o IEL Ceará começou a executar o Programa de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, marcando o início do foco em ações de inovação. Outro destaque do período é que o Instituto passou, por meio do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), iniciativa da CNI e do Sebrae, a apoiar projetos que visavam capacitar as indústrias cearenses para enfrentar as exigências dos mercados nacional e internacional. Nessa década, o Instituto iniciou ações voltadas à gestão da inovação e ao empreendedorismo em prol da compe-

titividade. Também passou a realizar, pioneiramente, treinamentos via internet.

Um dos grandes marcos do período foi o protagonismo na criação do Prêmio IEL de Estágio, iniciativa que surgiu com o objetivo de incentivar a busca de excelência em programas de estágio a partir do reconhecimento de todos os envolvidos no processo: o estudante, a instituição de ensino e a empresa. O Ceará foi um dos pioneiros na realização da premiação, outorgando a homenagem desde 2003. A ideia do Ceará foi abraçada pelo IEL Nacional que, em 2007, lançou a versão nacional da premiação. Na ocasião, o Ceará conquistou o primeiro lugar nacional na categoria pequena empresa.

Já na década de 2010, o IEL passou a ter como missão promover o aperfeiçoamento da gestão e a interação entre as empresas e os centros do conhecimento, contribuindo para a competitividade da indústria. Também nessa época, direcionou a capacitação empresarial para a formação de executivos em parceria com universidades internacionais. Nesse período, consolidou suas linhas de atuação dirigidas ao desenvolvimento empresarial. Outro destaque foi a implementação do Programa IEL Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PQF).





Uma nova era

O ano de 2019 marcou o início de uma nova era para o IEL Ceará. Sob a gestão do presidente Ricardo Cavalcante e com a liderança de Dana Nunes, o Instituto passou por uma grande renovação na sua infraestrutura física e no time de colaboradores, tornando-se um ambiente voltado à criatividade e à disrupção. Foi feita uma revisão do seu portfólio e o IEL Ceará se reposicionou no mercado com o olhar voltado ao futuro, tendo a transformação digital e a Indústria 4.0 como os dois mais importantes pilares, valendo-se em suas ações de metodologias inovadoras, técnicas lúdicas e gamificação.

A partir de então, o IEL Ceará dividiu sua atuação em três grandes áreas: Educação Executiva, Trilhas de Carreiras e Gestão da Inovação e Pesquisas. As soluções oferecidas nessas áreas voltaram-se intimamente às reais necessidades do mercado e à preparação de profissionais e empresas para as mudanças impulsionadas pelas novas tecnologias. Em 2019, o IEL Ceará assumiu o lema: Transformando pessoas e negócios na velocidade do futuro.

Na área de Educação Executiva, o portfólio do IEL Ceará é formado por cursos de curta duração, formações profissionais, MBAs e mestrados. Nessa gestão, houve uma grande mudança nas temáticas dos cursos oferecidos, trazendo ao mercado cearense capacitações em sintonia com as principais tendências em gestão, metodologias ágeis, liderança, finanças, soft skills, entre outras. Vale destacar que mês a mês o IEL Ceará traz cursos novos para a grade e também investe em facilitadores de renome nacional. Esses incrementos são feitos a partir de estudos de mercado e das necessidades apontadas pelos clientes.

O IEL Ceará passou a ampliar também nos cursos in company, personalizados de acordo com as demandas de desenvolvimento dos colaboradores da empre-

sa, uma necessidade crescente no mercado cearense. "Tudo sempre estrategicamente pensado de forma a contribuir com o processo de transformação digital e a inovação dos negócios cearenses", destaca a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes.

Outro avanço dos últimos anos foi o impulso no Ensino à Distância (EaD), com a ampliação da oferta de capacitações e a utilização de uma nova plataforma, mais dinâmica e intuitiva, com mais de 200 cursos onde o aluno é protagonista da sua formação. Nessa plataforma, é possível formar trilhas de aprendizagem e realizar uma pós graduação flex, uma demanda muito frequente de profissionais que desempenham hoje em dia diversas funções e estão sempre buscando capacitação para crescer.

"O isolamento social intensificou a necessidade do EaD e o IEL Ceará acompanhou todas as transformações. Mesmo durante a pandemia, o IEL Ceará não parou e continuou levando conhecimento aos profissionais

e empresários cearenses, por meio de lives diárias, palestras, consultorias e várias outras ações. O nosso propósito é apoiar as empresas e os profissionais cearenses a lidarem com os desafios impostos pelo momento", diz a superintendente.

Nessa gestão, o IEL Ceará abraçou mais fortemente a sua vocação de desenvolver pessoas, com um olhar muito especial para as competências necessárias aos novos tempos, e ampliou a sua atuação para beneficiar

não só estagiários, que passaram a contar com diversas capacitações, mas profissionais em todas as fases de suas carreiras. Para isso, criou a área de Trilhas de Carreiras e passou a utilizar ferramentas diferenciadas, como a gamificação.

A área contempla programas de trainees e de formação de líderes, com a adoção metodologias próprias e diferenciadas de aceleração de desenvolvimento profissional. Conta ainda com um programa de orientação de carreiras que ajuda jovens a tomarem decisões mais assertivas em relação ao seu futuro profissional e profissionais que desejam realizar um processo de transição de carreira.

"Um dos grandes diferenciais das soluções nesta gestão é que elas deixaram de ser produtos de prateleira. Tudo pode ser customizado de acordo com as necessidades específicas de cada empresa. Outro aspecto importante é que o nosso programa de estágio, que é a base fundadora do nosso Instituto, também mudou. O IEL Ceará deixou de ser um mero intermediador de estágios. Os estagiários passaram

a contar com uma série de orientações e capacitações que os preparam para exercer suas atividades com mais propriedade", ressalta Dana Nunes.

O IEL Ceará também atua no sentido de orientar as empresas a implementarem uma cultura e processos de inovação contínua e sistemática. Por isso, as soluções em gestão da inovação do novo portfólio do IEL Ceará foram pensadas estrategicamente para contribuir com a eficiência do negócio e acelerar a conquista

“O isolamento social intensificou a necessidade do EaD e o IEL Ceará acompanhou todas as transformações. Mesmo durante a pandemia, o IEL Ceará não parou e continuou levando conhecimento aos profissionais e empresários cearenses...”



de resultados. As consultorias do IEL Ceará ajudam as empresas a gerar mais receitas e acelerar a transformação digital. São muitas as áreas em que o IEL atua, como: gestão empresarial, marketing, finanças, Lean Office, transformação digital, design, gestão da qualidade e logística.

Outra solução do IEL Ceará são as pesquisas que também podem contribuir no processo de inovação da empresa. O IEL Ceará conta com a expertise de mais de 20 anos de mercado na realização de diversos tipos de estudos e pesquisas focados no desenvolvimento das empresas. Os estudos vão desde tendências e inovações no mercado até estudos de comportamento do consumidor.

Instituição de vanguarda

Em setembro de 2020, mesmo em meio à pandemia, o IEL Ceará inaugurou o Hub de Inovação e passou a aproximar as empresas, as indústrias e os sindicatos de startups e soluções inovadoras. As startups, mentoradas e preparadas pelo IEL Ceará, focam na busca de soluções para os desafios do setor produtivo. Dessa forma, o Hub tem como objetivo impulsionar a ino-

vação na indústria e promover o desenvolvimento do setor. É um ambiente destinado para empreendedores criarem negócios, trocarem conhecimento e acelerarem a transformação de ideias em produtos e processos inovadores.

O primeiro ano do Hub foi marcado por uma atuação muito intensa, com a realização de eventos e ações voltadas à aceleração de startups. Um dos destaques foi o incentivo à difusão dos conceitos relacionados à gamificação, como forma de estimular o uso de tecnologias de jogos como um caminho para a inovação e o ganho de competitividade.

Em 2021, o IEL Ceará foi uma das 15 instituições selecionadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a integrar a rede Nagi Digital. Por meio dessa rede, a metodologia exclusiva de gestão da inovação do IEL Ceará passou por um processo de aperfeiçoamento e vai impulsionar o Hub do IEL Ceará dentro do ecossistema de inovação cearense, fazendo que ele não seja só mais um e sim fazendo a diferença. A metodologia já vem sendo aplicada em um projeto piloto desenvolvido em uma empresa de Juazeiro do Norte, sinalizando a interiorização das ações do Instituto.

"O Hub vem contribuindo para a aceleração dos negócios, independentemente de seu porte, e levando as empresas a alcançarem novos patamares de desenvolvimento. Acredito no potencial do Hub e certamente, nos próximos anos, sua atuação será muito mais intensificada" afirma a superintendente do IEL Ceará.

Também neste ano o IEL Ceará passou a fazer uso de Inteligência Artificial, por meio do robô iLodi, destinado ao atendimento e relacionamento com os clientes. O robô surge na perspectiva de encontrar novas oportunidades de aplicação das soluções em Inteligência Artificial. iLodi agrega, num mesmo dispositivo, a robotização e a humanização na relação com o cliente, característica particular da instituição. Sua função é, de maneira autônoma e pré-programada, contribuir com o IEL para a transformação disruptiva, entregando ao mercado conceitos de inovação e competitividade.

O IEL no futuro

O IEL Ceará foi reconhecido em 2021 como ICT - Instituto de Ciência e Tecnologia, que é uma organização sem fins lucrativos de administração pública ou privada, que tem como principal objetivo a criação e o incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas. Com isso, o IEL Ceará abre um leque de novas oportunidades para a instituição apoiar o Ceará e a indústria cearense em várias frentes na geração de novos negócios com base tecnológica, contribuindo para a ampliar sua competitividade.

Além dessa nova perspectiva de atuação que se apresenta com a chancela de um ICT, o IEL Ceará projeta para o futuro um foco cada vez maior nas pessoas. Hoje, a humanidade vive em um mundo nomeado pelos futuristas

de BANI (Frágil, ansioso, não linear e incompreensível) e esse mundo requer novas maneiras de pensar e de agir. O mundo altamente complexo e ambíguo onde se vive hoje, e onde se viverá nos próximos 50 anos, requer novas habilidades e competências e é com uma atenção especial ao desenvolvimento dessas habilidades e competências que o IEL Ceará deverá continuar atuando.

"Nesse momento tão complexo, de tantas incertezas e de aceleradas transformações, o IEL Ceará tem atuado, e continuará atuando, no sentido de amparar as empresas nos processos de transformação digital e de inovação, além de desenvolver carreiras e de preparar os profissionais para o novo mercado de trabalho. O mais caro da inovação não se limita à compra ou à substituição de máquinas e equipamentos ou à transferência de tecnologia; o mais caro da inovação é montar uma equi-

pe qualificada, focada em promover inovação. Por isso, o IEL Ceará tem um papel fundamental para a competitividade da indústria cearense. Não é possível avançarmos sem inovação. Não é possível avançarmos sem preparar os profissionais cearenses para lidarem com as tecnologias que surgem a todo instante. Transformação digital não é só sobre máquinas. É sobre pessoas. Não existe melhoria de competitividade sem a transformação das pessoas, sem o conhecimento", finaliza Dana Nunes.

**“Nesse momento
tão complexo, de
tantas incertezas
e de aceleradas
transformações,
o IEL Ceará tem
atuado, e continuará
atuando, no sentido
de amparar as
empresas nos
processos de
transformação
digital e de
inovação...”**

SAIBA MAIS

QUEM FOI EUVALDO LODI

Euvaldo Lodi nasceu em Ouro Preto, Minas Gerais, em 9 de março de 1896, filho dos imigrantes italianos Luís Lodi e Anunciata Lodi. Formou-se engenheiro, em 1920, pela Escola de Minas e Metalurgia, e já nessa época começou a se destacar como líder empresarial em seu estado. Trabalhou na construção de rodovias e ferrovias, na exploração de minas de ferro e carvão e na instalação de fornos metalúrgicos em Minas Gerais, até ser convidado, em 1923, para participar da Comissão Nacional de Siderurgia.

Integrou uma comissão no âmbito do Centro Industrial do Brasil (CIB), onde manteve contato permanente com o então presidente Getúlio Vargas. Atuou intensamente na organização de sindicatos patronais e na mobilização da indústria em todo o país. Angariou fama de hábil negociador, apesar de sempre ter mantido uma posição autônoma em relação às propostas do governo. Lodi foi escolhido por Vargas para integrar o recém-criado Conselho Federal de Comércio Exterior (CFCE), órgão diretamente ligado ao presidente, cuja missão era colaborar na definição da política econômica do governo.

Eleito em 1935 para a Câmara Federal, Lodi foi um dos sete deputados classistas, representantes da indústria. Sua afinidade com o governo fez com que participasse de um círculo de representantes da indústria e do comércio ligado ao presidente.

Em 1938, a Confederação Industrial do Brasil (CIB) se transformaria na Confederação Nacional da Indústria (CNI), órgão máximo de representação do setor industrial brasileiro, que teve como primeiro presidente Euvaldo Lodi. Em 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) foi criado e Lodi se tornou seu presidente.



Partidário da criação de um mercado interno capaz de garantir a expansão da indústria, Lodi defendia a subordinação do capital estrangeiro aos interesses das nações que o recebiam e a apropriação estatal das riquezas do subsolo. Cumpriu um novo mandato legislativo entre 1951 e 1955, tendo sido membro, em 1953, da Comissão de Bem-Estar Social, presidida por Josué de Castro. Na iniciativa privada, foi fundador e proprietário da usina siderúrgica Gorceix, em Caeté, Minas Gerais; e presidente das seguintes empresas: Companhia Ferro Brasileiro; Companhia Industrial de Ferro S.A., Companhia Carbonífera Metropolitana, Eletrometal S.A., Fábrica de Tecidos de Seda Santa Helena e Fábrica Rehem Metalúrgica S.A. Foi ainda vice-presidente da Elevadores Swiss do Brasil S.A. e diretor da Sociedade Siderúrgica Limitada, no Rio de Janeiro.

Publicou "A Indústria e a Economia Nacional", em 1949, e "Discursos e Conferências", em 1954. Reeleito deputado federal por Minas Gerais em 1954, Euvaldo Lodi faleceu em acidente automobilístico entre Jundiá e São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1956, em pleno exercício do mandato.

ARTIGO

LIÇÕES DE LIDERANÇA O QUE O IEL ME ENSINOU (E CONTINUA A ENSINAR)

Por Dana Nunes
Superintendente do IEL Ceará
danunes@sfiec.org.br

O IEL Ceará foi o ponto de partida na minha trajetória profissional e onde hoje me desenvolvo como pessoa e líder. Quando eu estava na minha primeira graduação, 18 anos atrás, surgiu uma oportunidade de estágio no IEL e eu não tive dúvida em me candidatar. Fui selecionada e comecei atuando na área de pesquisa e projetos e, aos poucos, fui evoluindo como bolsista de iniciação, bolsista de extensão, analista, coordenadora de projetos até me tornar gerente no Sistema FIEC e desde 2019 superintendente.

O IEL foi a base impulsionadora para o meu desenvolvimento e contribuiu intensamente para que eu pudesse trilhar uma carreira. Logo no início, tive a oportunidade de ter uma visão geral do que é um negócio, do que é estar em um ambiente de trabalho, de como são os sindicatos patronais e do que representa o associativismo, essa estratégia tão importante para as empresas e pela qual sou apaixonada. Em meio a esse trabalho com os sindicatos, eu me encontrei. Vi ali um alicerce importante dentro da Federação e comecei a me aproximar.

A partir daí, comecei a enxergar muitas oportunidades e não parei de agarrá-las. Mas, sempre, muito embasada no conhecimento. Em toda a minha trajetória profissional, a busca pelo conhecimento foi uma constante. Sempre tive sede pelo saber e muita humildade



para reconhecer erros e pontos de melhoria. Fiz duas graduações, duas especializações, MBA e diversos cursos de curta duração.

Eu sempre procurei me qualificar pra me posicionar, pra poder entender o outro e atuar de forma mais assertiva. Além disso, segui uma trilha permanente de autoconhecimento. Você precisa se conhecer pra que você trabalhe cada vez mais as suas potencialidades e para que as suas não potencialidades sejam minimizadas. Isso eu fiz durante toda a minha trajetória, buscando ajuda sempre que precisei. Eu acho que isso me fez seguir mesmo diante das adversidades e é o que me fará seguir para o resto da vida.

Com essa base alicerçada no conhecimento, ergui os pilares da minha carreira: foco, propósito, dedicação e perseverança. Lógico que o início foi de muito aprendizado, mas também de altos e baixos. Nos momentos difíceis, me agarrava a esses pilares e seguia adiante, procurando me aproximar de pessoas boas e dispostas a ajudar.

Assumi a superintendência do IEL com a missão de reestruturar o Instituto, restaurando a sua força. Força essa que sempre existiu, mas que de certa forma foi perdida durante alguns anos aqui no Estado. É um momento extremamente desafiador da minha carreira, mas também muito motivador porque é uma Casa que eu conheço. Uma Casa que ajudou a impulsionar minha carreira. Então, é muito gratificante poder retornar para ela e retribuir com toda a experiência e o conhecimento que adquiri ao longo dos anos, contribuindo para essa evolução que tanto se espera do IEL.

A superação dos desafios para levar o IEL a um novo patamar só é possível porque tenho junto a mim profissionais extremamente competentes e que abraçam comigo essa missão. Sem essas pessoas, eu não conseguiria dar esse *start* e trazer o desenvolvimento que o IEL merece. Porque, de fato, as pessoas são e sempre serão a base da minha gestão e do desenvolvimento de qualquer negócio. Precisamos ter as pessoas certas no lugar certo. Uma das lições mais importantes que a minha história ensina é a importância de ter as pessoas

certas do seu lado. A importância de ouvir o outro para a melhor tomada de decisão. A liderança nos traz esse aprendizado.

É muito importante para as pessoas que estão à frente

de qualquer projeto, empresa ou instituição ouvir as pessoas que estão ali do seu lado. Ouvir as boas ideias, ouvir a opinião de todos e juntos seguirem essa jornada. É preciso inspirar as pessoas e permitir que elas façam parte, que elas se sintam importantes no processo porque de fato elas são importantes.

Trouxemos para o IEL, nesta gestão, muita disrupção alinhada a todo esse processo de mudança pelo qual o mundo está passando. Assumimos o Instituto no momento em que ele não tinha mais tanta credibilidade, nem externa nem interna, mas com todo o apoio do presidente Ricardo Cavalcante, de toda a diretoria, dos sindicatos e principalmente das pessoas que estão comigo nessa luta, a gente vem conseguindo dar, a cada momento, novos saltos.

Então, hoje, eu diria que o IEL Ceará é uma instituição que impulsiona a inovação e que entende as

reais necessidades do mercado, olhando para as transformações da sociedade, das empresas e da indústria em nível mundial, para se lançar como uma instituição que existe para atender cada vez mais o segmento industrial e toda a sociedade cearense, e porque não dizer, brasileira também, uma vez que já somos referência nacional em diversas iniciativas já realizadas. ✨

“A superação dos desafios para levar o IEL a um novo patamar só é possível porque tenho junto a mim profissionais extremamente competentes e que abraçam comigo essa missão. Sem essas pessoas, eu não conseguiria dar esse start e trazer o desenvolvimento que o IEL merece.”

O HIDROGÊNIO VERDE E O SETOR METALMECÂNICO

Por **Jurandir Picanço Jr.**

Consultor de Energia da FIEC

Presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará
jpicanco@sfiec.org.br

A consciência formada de que todos os esforços devem ser direcionados para evitar a catástrofe anunciada decorrente da elevação da temperatura do planeta, identificou o hidrogênio verde como um vetor para a transformação do setor de energia. A produção de energia é a atividade que mais contribui na emissão dos gases de efeito estufa (GEE) responsáveis pelo aquecimento global. O hidrogênio verde, aquele que é produzido a partir de energias renováveis, permite seu armazenamento, transporte e substituição de combustíveis fósseis em quase todas as aplicações. As transformações vão do setor de transportes, que já se modifica no sentido da mobilidade elétrica e do combustível verde, a todos setores industriais que consomem combustíveis fósseis e que deverão alterar seus processos para tecnologias não emissoras de GEE.

Desde meados do século 19 os combustíveis fósseis têm contribuído para o desenvolvimento de, pratica-



mente, todas as atividades industriais, na produção de energia ou como matéria prima. Muito além de uma transformação do setor de energia, com o avanço gradativo das energias renováveis e do hidrogênio verde, teremos uma revolução tecnológica associada a essa transformação. Bilhões de dólares estão sendo direcionados às pesquisas voltadas a transformar todas as cadeias produtivas em sistemas de baixo carbono. Os processos industriais que contribuem com a emissão de GEE, serão afetados. Tecnologias estão sendo desenvolvidas para descarbonizar diversos processos produtivos. O aço verde, o cimento verde, o vidro verde, e outros mais, já são viáveis de serem produzidos pelas novas tecnologias.



Por ser a descarbonização um compromisso universal aponta-se que todo produto terá no futuro de informar o seu conteúdo de carbono. Exemplificando, se uma siderúrgica informa que produz o aço verde, seu conteúdo de carbono não se limita ao seu processo industrial. É necessário que a mineração, o transporte do minério e todos os insumos sejam verdes.

No comércio exterior já se espera que barreiras sejam impostas exigindo a certificação “verde”

dos produtos. Seguramente todos os setores serão afetados, o que traz inúmeras oportunidades para o desenvolvimento industrial de empresas inovadoras capazes de promover adaptações ou transformações no rumo da nova economia verde.

A indústria metalmeccânica do Ceará, mais do que nunca terá que estar atenta à transição para uma economia de baixo carbono que não deve ser entendida como uma simples mudança para uma

matriz energética limpa, sem necessidade de alterar seus processos industriais.

Será uma transição gradativa que se estenderá até o horizonte de 2050, quando se espera alcançar as metas de descarbonização necessárias para evitar que o aumento da temperatura ultrapasse de 1,5° a 2°C resultante do aquecimento que teve início com a era industrial. O sucesso estará ao lado de quem fizer a transformação certa no tempo certo. ✂

SIMBIOSE ENTRE UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA

Por **Prof. Cândido Albuquerque**
Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC)
reitor@ufc.br

A antiga concepção, carregada de preconceitos, de que os interesses da máquina pública e da esfera privada seriam inconciliáveis acabou fazendo com que, ao longo das décadas, muitas instituições estatais deixassem de trabalhar em prol de ações de relacionamento com o setor produtivo, ignorando os ganhos que tal relacionamento poderia propiciar a ambos.

A Universidade Federal do Ceará, no curso da presente gestão iniciada em 2019, tem jogado luz sobre essa questão e, adotando uma acepção moderna, vivenciado uma aproximação contínua do ramo empresarial. Trata-se de movimento bastante oportuno tanto para a comunidade da instituição de ensino superior quanto para os atores do setor privado, especialmente o industrial.

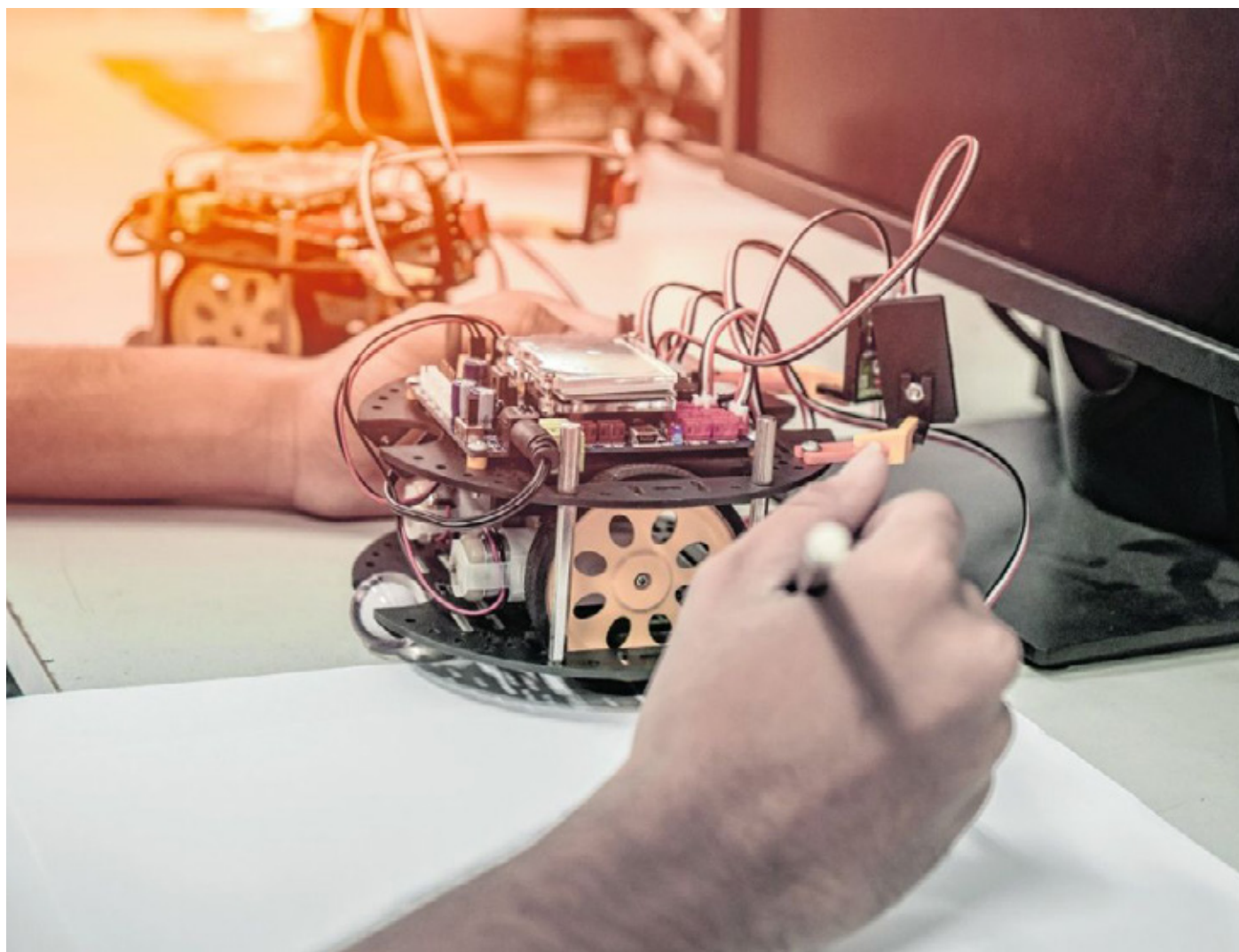
A academia não pode, afinal, esquivar-se de construir alianças geradoras de benefícios mútuos com um campo da economia cearense que, a despeito do cenário de recessão trazido pela emergência do coro-



navírus, conta com mais de 13 mil empresas, gera 293 mil empregos formais e que dobrou suas receitas nos últimos 10 anos.

Neste sentido, a administração da UFC tem criado espaços fundamentais para favorecer esse diálogo, como o Condomínio do Empreendedorismo e Inovação (CEI), instalado no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra mesmo em meio a uma pandemia; o Parque Tecnológico da UFC (PARTEC), que iniciou recentemente o processo de incubação das primeiras spin-offs (empresas de base tecnológica geradas a partir de pesquisas acadêmicas), e a UFC Inova, instância responsável por gerir os processos de propriedade intelectual e inovação tecnológica na Universidade.

Nosso Condomínio, por exemplo, abriu espaços na unidade para representações da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e



da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (FECOMÉRCIO).

Além disso, a UFC tem se mostrado aberta à escuta das indústrias, de suas lideranças e entidades de classe. Nossas fundações de apoio, que administram recursos de fundos de financiamento público e privado e têm papel indispensável na condução de nossas atividades, contam com representantes de diversas cadeias do setor produtivo na composição de seus conselhos consultivos e deliberativos.

Em outubro passado, celebramos o avanço de 17 posições no ranking de inovação do Instituto Nacional

da Propriedade Industrial (INPI). Com o upgrade, conquistamos o status de 12ª instituição que mais depositou patentes de invenções no País em 2020. Uma das iniciativas inovadoras que mais nos orgulham é fruto de inteligência 100% cearense e de uma força-tarefa interinstitucional. O Elmo, capacidade de respiração assistida, reuniu agentes do segmento governamental, acadêmico e industrial para viabilizar uma nova forma de tratar pacientes com covid-19, devolvendo-lhes a capacidade pulmonar.

Ademais, temos intensificado um processo, já existente antes, mas com grande potencial de am-

pliação, de abertura da Universidade para pensar soluções para empresas e indústrias, colocando nossas mentes brilhantes e laboratórios à disposição do progresso intelectual e econômico do Ceará.

Por fim, o que a UFC hoje quer é tornar-se ainda mais parceira do setor produtivo, deixando visível o entendimento de que a academia e a indústria precisam desenvolver uma saudável relação de simbiose. Somos um braço da indústria, e a indústria é um braço nosso. Juntos, dedicamos nossos esforços ao desenvolvimento do Estado, projetando-o rumo ao crescimento. ✎

REVITALIZAÇÃO DO SETOR METAL MECÂNICO DO CARIRI



Com o objetivo identificar junto com empresários e atores locais um conjunto de soluções de curto, médio e longo prazo, destinada à cadeia de valor do setor metalmeccânico do Cariri, a Delegacia Regional realizou, no dia 11 de agosto, em Juazeiro do Norte, uma reunião com os representantes dos diferentes segmentos do setor. O evento contou com a presença da Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação – SEDECI, Senai, Sesi, e consultores especialista no setor, além de lideranças empresariais dos segmentos de utensílio do lar (panelas), reparação mecânica de veículos automotores e esquadrias de metal/gráfico. Também participaram da reunião um grupo de cutedeiros de facas artesanais da cidade de Potengi, que também estão inseridos nas atividades do setor metalmeccânico.

Como resultado do encontro obteve-se sugestões dos empresários que indicaram os principais pontos que, se tratados de maneira adequada, podem possi-

bilitar melhorias para o setor: Licenciamento Ambiental - Entraves gerados por conta do Plano Diretor do município; Aspectos Mercadológicos - Concorrência desleal dos produtores informais e atraso em relação à presença digital; Cadeia Produtiva - estudar com ajuda do poder público estratégias para atração/ampliação da capacidade produtiva de fornecedores (laminação, componentes e serviços); Treinamentos – Requalificar a mão-de-obra e formar futuros empregados para o segmento, com consequente aumento a oferta de recursos humanos, especialmente para os segmentos de manutenção mecânica, hidráulica/pneumática e operador de prensa. E, por fim, criar um Portal da Indústria do Cariri. ✂

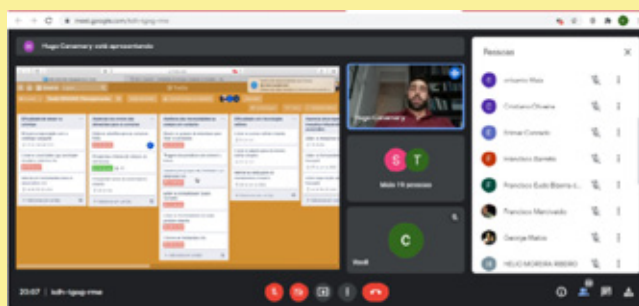
VALE DO JAGUARIBE

O SIMEC Vale Jaguaribe, liderado por seu delegado regional, o industrial Roberto Sombra, tem realizado reuniões mensais com seus associados em formato híbrido, a exemplo do que acontece na Casa da Indústria, em Fortaleza.

A última edição contou com a participação do presidente do Sindicato, Sampaio filho, e a pauta incluiu, além de informes gerais, uma palestra ministrada pelo consultor do Sebrae, Jack Schaumann, que falou sobre o tema: “Ambientes de cooperação impulsionam as empresas a serem mais competitivas”.

Em sua fala Schaumann trouxe explicações detalhadas sobre como se constituem, as principais características e os desafios das Centrais de Negócios. O tempo total de implantação de uma Central de Negócios é um ano, dividido em quatro ciclos de três meses, cada. O objetivo principal, de acordo com o palestrante, é perceber e aproveitar oportunidades de negócios no setor, impulsionar vantagens competitivas e promover o crescimento sustentável das empresas associadas. “As centrais buscam criar um ambiente de cooperação. O primeiro passo é trabalhar comportamentos. É essencial ter confiança uns nos outros, trabalhar a coletividade, com a metodologia certa, baseada em cultura da cooperação e associativismo empresarial”, explicou.

Por meio da Central, é possível promover feiras e missões técnicas, negociação com fornecedores de produtos e serviços, ações de marketing, produção em conjunto, logística coletiva, e-commerce conjunto, benchmarking entre empresas e organizar um centro de distribuição, entre outras possibilidades. O consultor citou exemplos de Centrais de Negócios com ótimos resultados e já estabelecidas no Sindquímica (Rede Multiquímica), Sindpan (Rede Pão), Sindilacticínios (Rede Lácteos) e Simagran (Rede Rochas). O SIMEC já tem uma Rede es-



truturada no Vale Jaguaribe, mas, segundo o presidente Sampaio Filho, a intenção do sindicato é ampliar os negócios e os conhecimentos dos empresários, apoiando as empresas no aumento da competitividade e assim disponibilizar grade oportunidade de reestruturação da rede de Compra Renome, com fins de fortalecer e ampliar a Rede para transformá-la em uma Central de Negócio. Sampaio Filho aproveitou o momento para sugerir que o próprio consultor Jack Schaumann permanesse à frete da equipe para dar os primeiros passos rumo ao processo reestruturação, ficando assim, estabelecida uma agenda de encontro semanais, de formas remota e presencial, para dar seguimento ao projeto com o grupo de associados a Renome.

O processo de reestruturação foi iniciado desde o dia 16 de setembro, ocasião em que o consultor Jack Schaumann trouxe explicações detalhadas sobre como se constituem, as principais características e os desafios das Centrais de Negócios. ✂

VOLKSWAGEN INVESTIRÁ R\$ 7 BILHÕES NA AMÉRICA LATINA ATÉ 2026



A Volkswagen vai investir 7 bilhões de reais entre 2022 e 2026 para fortalecer sua posição competitiva na região e preparar-se para uma lucratividade sustentável. Além de mais projetos locais de veículos, a digitalização e a descarbonização devem receber um impulso adicional na América do Sul, incluindo um centro de pesquisa de biocombustíveis para desenvolvimento de tecnologia complementar à ofensiva global de eletrificação da Volkswagen, segundo a empresa. “A América Latina é um importante mercado para a Volkswagen, por isso estamos agora conduzindo a implementação da nossa estratégia ACCELERATE com um grande programa de investimentos, fortalecendo nossa posição competitiva na região e nos preparando assim para atingir uma lucratividade sustentável”, afirma o CEO da Volkswagen Ralf Brandstätter. Além de expandir sua linha de produtos, com esses investimentos adicionais na América Latina a Volkswagen está acelerando também o ritmo de sua transformação numa fornecedora de mobilidade sustentável orientada por software. Também aqui, a Volkswagen está adequando suas medidas para as necessidades específicas do mercado. 🌱

Fonte: <https://www.cimm.com.br>

MERCADO DE ROBÔS MOVIMENTA US\$ 18,6 BILHÕES EM 2021



O valor de mercado global de robótica era de US\$ 13,2 bilhões em 2018. No ano seguinte, esse número subiu para US\$ 14,8 bilhões e em 2020 chegou a US\$ 16,6 bilhões. Em 2021, a expectativa é que o valor cresça mais US\$ 2 bilhões. De acordo com o site norueguês de negócios “AksjeBloggen.com”, este salto se deve à adesão crescente das empresas ao uso de robôs de manufatura para automatizar tarefas repetitivas, reduzir erros e permitir que os funcionários se concentrem mais nos aspectos de inovação e eficiência. A busca pela neutralidade climática também está beneficiando o setor, pois a robótica ajuda a otimizar os processos de produção e evitar os desperdícios. O mercado de robótica também foi menos afetado pela pandemia da covid-19 do que se poderia supor. As instalações globais de robôs em 2020 caíram 2%, especialmente sob o impacto do coronavírus. Mesmo assim, a queda nas vendas foi mais moderada do que o esperado. 🌱

Fonte: <https://www.revistaferamental.com.br/>

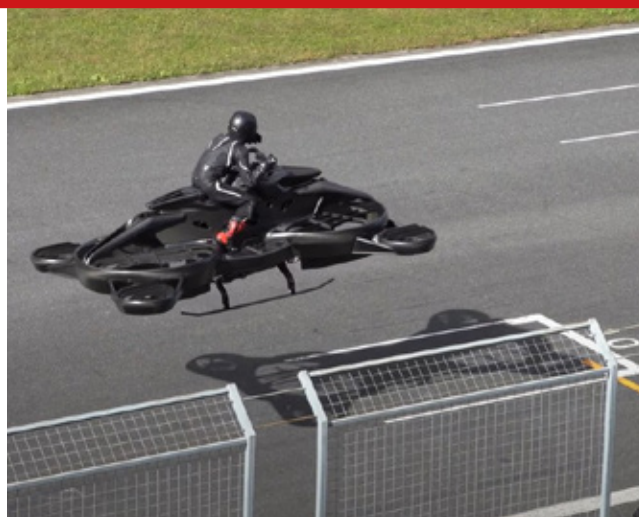
ALACERO DIVULGA ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A SIDERURGIA NA AMÉRICA LATINA E ASIA



A Alacero - Associação Latino-Americana do Aço, divulgou o Estudo de Assimetrias, que analisa a situação da Argentina, Brasil, Colômbia e México em comparação com a da Coreia do Sul, Índia, Vietnã e China, que mostra desvantagens entre as economias, que representam risco para o desenvolvimento da siderurgia. A posição desfavorável tem como resultado um declínio do nível de produção da indústria manufatureira latino-americana de 0,6% entre 2010 e 2018, enquanto na Ásia houve alta de 1,5% no mesmo período. No caso específico da China, as exportações de produtos metalmeccânicos passaram de US\$ 858 bilhões em 2010 para US\$ 1,3trilhão em 2019. Considerando os países latino-americanos analisados, o déficit com a China de produtos siderúrgicos teve aumento de US\$ 2,4 bilhões em 2010 para US\$ 3,2 bilhões em 2014 e 2015, com uma queda posterior para US\$ 2,4 bilhões em 2019. O estudo mostra ainda que os salários do setor são 86% superiores no México; 70% na Argentina; 55% no Brasil e 41% na Colômbia, se comparados aos da indústria manufatureira como um todo. E enquanto em 2020 a carga tributária na Ásia foi de 25% e no restante do mundo ficou em 23,8%, na América Latina atingiu 31,8%. 🚫

Fonte: moneytimes.com.br

EMPRESA JAPONESA APRESENTA A PRIMEIRA MOTO VOADORA DO MUNDO



No dia 26 de outubro, a empresa japonesa A.L.I. Technologies realizou a primeira demonstração pública da XTurismo. Fisicamente, o equipamento é semelhante a um drone, com a diferença de que é controlado por um piloto montado, como se fosse uma moto voadora. O modelo foi exibido em uma pista de corrida em Oyama, cidade ao norte de Tóquio. O vídeo mostra o piloto fazendo movimentos simples, sem acelerar ou subir muito alto. De acordo com a empresa, o equipamento está em desenvolvimento desde 2017 e pode chegar a 100 km/h, tendo até 40 minutos de autonomia de bateria. O veículo consegue chegar até uma altura de dois metros em apenas três segundos e pesa cerca de 300 kg. A XTurismo não vai ser vendida para uso cotidiano, como meio de transporte, pois ainda não há leis regulatórias para esse tipo de veículo. Por isso, será restrito para o uso em pistas de corridas e em ambientes fechados. Cerca de 200 unidades devem ser vendidas no ano que vem por cerca de R\$ 4 milhões, ou 77 milhões de ienes em valores japoneses. 🚫

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>

Diante do impacto do COVID-19 (Coronavírus), nesta edição optamos por não indicar nenhum evento, uma vez que todas as datas anteriormente previstas aguardam o desenrolar dos acontecimentos. Voltaremos na próxima edição!

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O distrito de Salamanca

Situado na **ESPAÑA** e com uma população de pouco mais de 150 mil **HABITANTES**, Salamanca é um dos 21 **DISTRITOS** que compõem a cidade de **MADRI**. Sua origem remonta a 700 anos a.C., durante a Primeira Idade do Ferro, com uma **ALDEIA** que se instalou na **COLINA** de São Vicente sobre o rio Tormes. Por ali passaram diversos povos, como os **váceos**, **vetões**, **romanos**, **VISIGODOS** e **muçulmanos**, estes últimos no século VIII. A região foi **RECONQUISTADA** no final do século XI pelos reinos cristãos, e repovoada pelo **CONDE** Raimundo de Borgonha, genro do **MONARCA** Alfonso VI, dando início às **BASES** do que veio a se tornar o distrito atual, que hoje desfruta de **PROSPERIDADE** econômica e equilíbrio social, sendo um importante centro **UNIVERSITÁRIO**, cultural e turístico. Em 1988, **SALAMANCA** alcançou reconhecimento internacional por meio da Unesco, que a declarou **PATRIMÔNIO** Cultural da Humanidade, com seu vigor de cidade universitária que transpira juventude, **HISTÓRIA** e cultura.

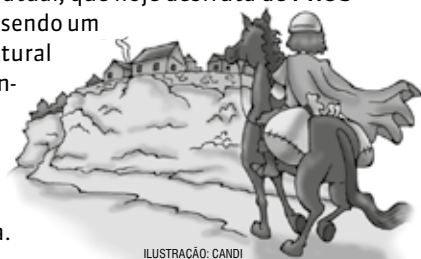
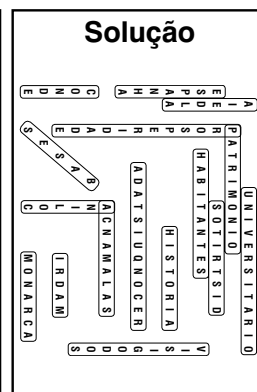


ILUSTRAÇÃO: CANDI

S	A	E	R	B	G	D	C	U	N	I	V	E	R	S	I	T	A	R	I	O
R	I	E	P	A	T	R	I	M	O	N	I	O	O	M	L	D	F	E	T	E
E	E	D	R	R	T	E	F	R	S	O	T	I	R	T	S	I	D	M	S	R
S	D	N	O	E	H	A	B	I	T	A	N	T	E	S	T	R	F	C	E	V
P	L	T	S	F	R	Y	H	H	A	H	D	R	L	C	I	A	A	F	S	I
A	A	M	P	A	F	F	G	G	H	L	H	I	S	T	O	R	I	A	R	S
N	M	S	E	T	T	M	F	N	S	I	M	D	N	L	D	N	A	T	G	I
H	D	B	R	B	F	A	D	A	T	S	I	U	Q	N	O	C	E	R	M	G
A	L	G	I	N	T	L	S	I	C	T	R	I	E	M	O	A	I	O	N	O
E	R	O	D	D	H	O	L	O	A	C	N	A	M	A	L	A	S	B	B	D
C	A	O	A	E	C	S	B	C	N	O	R	M	H	T	N	T	H	M	D	O
O	G	A	D	C	E	A	F	F	I	M	A	C	I	N	O	D	T	M	I	S
N	E	S	E	N	S	N	F	B	L	E	H	M	I	R	D	A	M	I	M	R
D	T	Y	E	E	N	H	D	D	O	T	A	T	A	E	H	F	T	I	N	D
E	I	S	S	T	T	L	O	R	C	F	I	T	M	O	N	A	R	C	A	N

10



A NORDESTINA	CEMEC	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CESDE	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	CISMETAL	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMERCIAL RAMOS	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMPANHIA DO AÇO	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	COMSERMIL	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CORDEIRO GUINDASTES	ISOTERMAS	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	CSP	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITAMAQ	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITL	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA SÃO FRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOTA BOX	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JR JÓIAS FOLHEADAS	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	KVM	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	LC MEDEIROS	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LEANDRO MAIA	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	FAE	LINARD	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FOCO CONSULTORIA	LR MONTAGENS E MANUTENÇÕES	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FORTINOX	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTRESS MÁQUINAS	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MAQPORT	OFICINA O LIRO	UFC
ART SOLDA	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MARCOS A. NASCIMENTO	ORTOFOR	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	G & ART STEEL	MATRI-X	P.A.P BIJUTERIAS	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	GEORGE MATOS	MATRICAL ENGENHARIA	PERFISUL	USIFAB
BLIMAX	GERSON ELIAS	MAXX MOLDE	POLIMATEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRASINT	GLAD COMPUTADORES	MB3 MAQUINAS	PORTAUTEC	VICUNHA
BRINEL	GRAM EOLIC	MECÂNICA BATISTA	PRIME INDÚSTRIA	VIPETRO
C P N	GUERRA METAIS	METALCONE	PROAÇO	W. P. DA SILVA
CAN-PACKBRASIL	HATEC	METALLIMA	PROINOX	WANDERSON TORNEIRO
CAMELO METALMECÂNICA	HINEL	METALMECÂNICA MAIA	PROJEACO	WHITE MARTINS
CARONE	HISPANO	METALPATRICIA	PROJEART	WRA FOLHEADOS
CARROCERIAS TAUROS	ICA INDÚSTRIA	METALPOTY	PROJEINOX	
CARROPEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALSONIA	QUALITY ENGENHARIA	
CASA DA CERÂMICA	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA APOLO	RADIAL INDÚSTRIA	
CDL LIMOEIRO		METALÚRGICA ARTE INOX	RAIMUNDO S. COSTA	
CDL MORADA NOVA		METALÚRGICA BACE	RANIERI GADELHA	
CEARÁ STEEL		METALÚRGICA BRASIL	RB METAL	
CEMAG				



ACADEMIA SENAI DE
SEGURANÇA
CIBERNÉTICA

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

A proteção da informação em um mundo cada vez mais conectado.

O SENAI Ceará agora conta com uma Academia de Segurança Cibernética, um ambiente com infraestrutura de hardware e software para capacitar alunos com os mais diversos cursos contra grandes ameaças cibernéticas.

- Laboratórios modernos
- Professores qualificados
- Aulas sobre terrorismo cibernético, guerras e espionagem

Saiba mais em
loja.mundosenai.com.br/senainacional

 **(85) 4009-6300**

